

I CARTA DE JOÃO

Professor:

Aluno:

INTRODUÇÃO ÀS TRÊS CARTAS DE JOÃO

Quando lemos o texto do Evangelho de João em comparação com as três cartas que são atribuídas a ele, cremos que João está em idade avançada e supervisiona os crentes que nesse tempo estão se reunindo nos lares, provavelmente em Éfeso. Um outro ponto a ser observado é que essa comunidade cristã era provavelmente constituída basicamente de judeus seguidores de Cristo; percebe pelo texto que esses irmãos haviam enfrentado uma crise, que motivou João a escrever as cartas. A crise instaurada na igreja, resultara na saída de um grupo de irmãos, que agora com ideias divergentes das Escrituras, estavam trazendo sérios problemas na comunidade cristã. (I João 2. 18-23; 4.1-4).

Ao lermos a segunda e a terceira carta, vemos claramente João abordando esse problema e dando direções aos crentes fieis diante dos problemas que a igreja estava enfrentando.

O escrito da segunda epístola é endereçado a uma igreja que se reunia num lar específico. João alerta a esses irmãos quanto a um grupo de pessoas que estavam negando o nome de Cristo e são chamados por ele de “os enganadores”. Sabendo que esse grupo de pessoas iria procurar essa igreja buscando o apoio, ele os orienta a não apoiarem tal grupo, pois estavam negando as verdades imutáveis da Palavra de Deus.

A terceira carta de João foi direcionada a um membro dessas igrejas que se reuniam em casas de no me Gaio. João (O presbítero) pede a Gaio que acolha aos verdadeiros missionários que chegarão em breve. João faz esse pedido a Gaio, pois o líder daquela igreja, chamado Diótrefes, estava rejeitando qualquer pessoa que estivesse associada a João.

De forma resumida, esse é o contexto estava sendo vivido por esses irmãos e que motivou João a escrever essas três cartas que foram balizadoras para os verdadeiros crentes dessa época e o é também para nós nos dias de hoje.

Autoria:

De forma ampla e consensual, é atribuído a João o apóstolo a autoria das cartas. Embora de não termos uma identificação clara nos textos bíblicos ou documentos históricos que possam comprovar João como sendo o autor das cartas, há evidências claras que nos fazem creditar a autoria desses escritos a João, o apóstolo:

O autor se identifica como uma testemunha ocular de Cristo, ensinando aquilo que viu, ouviu e aprendeu. (I Jo 1. 1-4 – Paralelo com João 19. 35; 21.24)

No capítulo 4.6 da primeira carta, o autor deixa claro a sua autoridade. Não ouvi-lo era rejeitar a palavra de Deus. Aqui de forma clara reside a autoridade apostólica do autor.

O estilo e o vocabulário das cartas, são muito semelhantes ao do Evangelho de João.

Data dos escritos:

Não há documentos que comprovem a exatidão das datas dos escritos. Contudo, a grande maioria dos estudiosos entendem que, esses escritos datam dos anos 85 – 95 d.C. João teria escrito essas cartas bem no final da sua vida, após ter escrito o Evangelho.

O propósito das cartas:

Como mencionamos acima, ao escrever João tem como propósito, revelar as heresias dos falsos mestres e confirmar a fé dos verdadeiros servos de Deus. A fé de muitos irmãos havia sido abalada pelos falsos ensinamentos dos que havia se desviado da verdade. São nomeados por João como “os enganosos” – (2.26; 3.7); Aos mestres ele os chama de “falsos profetas” (4.1), mentirosos (2.22) e anticristos (2.18,22; 4.3). Um dia haviam estado na igreja, mas se afastaram (2.9) e “levantados no mundo”, propagavam sua perigosa heresia. (4.1)

ESBOÇOS DAS CARTAS:

I Carta de João

- **Introdução (1:1-4):** O Verbo da Vida, que foi visto e tocado, é a base da comunhão.
- **Andar na Luz (1:5-2:2):** Deus é luz; a confissão de pecados traz purificação.
- **O amor e a obediência (2:3-17):** Conhecer a Deus exige guardar mandamentos e não amar o mundo.
- **Advertência contra os anticristos (2:18-27):** Combate à heresia que nega Jesus como o Messias encarnado.
- **Os filhos de Deus e o amor prático (2:28-4:6):** A fé genuína produz justiça e amor ao próximo, não apenas palavras.
- **Deus é amor (4:7-21):** O amor é a essência de Deus e a prova de que Ele habita em nós.
- **A fé que vence o mundo (5:1-21):** O testemunho de Jesus e a certeza da vida eterna.

II Carta de João

- **Saudação (v. 1-3):** Foco na verdade que permanece.
- **O mandamento do amor (v. 4-6):** Viver segundo os mandamentos de Deus.
- **Os falsos mestres (v. 7-11):** Não acolher quem nega a encarnação de Jesus (anticristos).
- **Conclusão (v. 12-13):** Desejo de encontro pessoal.

III Carta de João

- **Saudação a Gaio (v. 1-4):** Elogio à fidelidade na verdade.
- **A hospitalidade cristã (v. 5-8):** Apoio aos verdadeiros missionários.
- **A oposição de Diótrefes (v. 9-10):** Denúncia do orgulho e da falta de amor.
- **Elogio a Demétrio (v. 11-14):** Exemplo a seguir.

CAPÍTULO 01

Introdução:

A Igreja de Cristo está fundamentada na Rocha que é Jesus. Ele é a nossa Palavra da vida, o Verbo encarnado, que se deu por nós morrendo e ressuscitando para que fôssemos livres da pena do pecado, a morte eterna. Logo como Corpo de Cristo na terra é imperativo que tenhamos comunhão com Deus e vivamos uma vida Santa refletindo o caráter de Cristo por onde andarmos.

Esse é o assunto principal abordado por João em sua primeira carta no capítulo 1.

UMA CARTA DE CONTRASTES.

Quando nos envolvemos na leitura da primeira carta de João, vemos uma estrutura que revela fortes contrastes literários e teológicos, e que foram usados para diferenciar a verdadeira fé cristã das heresias que estavam sendo disseminadas na época, tais como o gnosticismo e trazer os servos de Deus à centralidade das verdades imutáveis da fé cristã.

Alguns contrastes percebidos na carta:

Luz X Trevas - (1 João 1.5-7).

Verdade X Mentira (1 João 2.21-22)

Amor X Ódio (1 João 2.9-11; 4.20)

Filhos de Deus X Filhos do Diabo (1 João 3.10)

Vida X Morte (1 João 3.14)

O Espírito de Deus X O Espírito do Anticristo (1 João 4.1-3)

Amor a Deus X Amor ao Mundo (1 João 2.15-17)

Conhecer a Deus X Não Conhecer a Deus (1 João 2.3-4)

Esses contrastes foram inseridos na carta para o fortalecimento da nossa Fé em Cristo; pois estamos firmados n'Ele e temos a vida eterna. (1 João 5.13) Sendo conhecedores destas verdades, a comunhão da igreja é fortalecida e as heresias são combatidas.

JESUS CRISTO, A PALAVRA DA VIDA

“O que era desde o princípio, o que ouvimos, o que vimos com os nossos olhos, o que temos contemplado, e as nossas mãos tocaram da Palavra da vida. (Porque a vida foi manifestada, e nós a vimos, e testificamos dela, e vos anunciamos a vida eterna, que estava com o Pai, e nos foi manifestada); O que vimos e ouvimos, isso vos anunciamos, para que também tenhais comunhão conosco; e a nossa comunhão é com o Pai, e com seu Filho Jesus Cristo. Estas coisas vos escrevemos, para que o vosso gozo se cumpra.” (1 João 1:1-4)

É lindo ver que João inicia o texto falando sobre a Palavra da vida que é Jesus; o verbo encarnado. Dele João afirma que o tinha ouvido, visto e tocado. Jesus era a vida manifestada, testificada e anunciada. Ele era a vida eterna, o Cristo ressurreto e que estava com o Pai. Nesse início da carta dos versículos 1 ao 4, João aborda verdades imutáveis da fé cristã.

Jesus Cristo é eterno;

“O que era desde o princípio,” – (Confira com João 1.1)

Jesus Cristo é o verbo encarnado;

“o que vimos com os nossos olhos, o que temos contemplado, e as nossas mãos tocaram da Palavra da vida.”

João foi testemunha ocular de Cristo;

“(Porque a vida foi manifestada, e nós a vimos, e testificamos dela, e vos anunciamos a vida eterna, que estava com o Pai, e nos foi manifestada);”

Jesus Cristo, a Palavra da Vida que precisa ser anunciada;

“O que vimos e ouvimos, isso vos anunciamos,”

A Igreja, chamada para viver em comunhão com o Pai e o Filho;

“para que também tenhais comunhão conosco; e a nossa comunhão é com o Pai, e com seu Filho Jesus Cristo.”

Conhecer as verdades e os fundamentos da Fé Cristã, produz uma grande alegria no viver dos que creram;

“Estas coisas vos escrevemos, para que o vosso gozo se cumpra”

A DUPLA NATUREZA DE CRISTO

Logo no início do texto, vemos João falando acerca da dupla natureza de Cristo: divina e humana. “O que era desde o princípio, o que ouvimos, o que vimos com os nossos olhos, o que temos contemplado, e as nossas mãos tocaram da Palavra da vida.”

João ouviu; João viu; João tocou em Jesus;

Essa grande verdade está alinhada com o texto do Evangelho de João, 1.14 quando a Palavra nos diz: “E o Verbo se fez carne, e habitou entre nós, e vimos a sua glória, como a glória do unigênito do Pai, cheio de graça e de verdade.”

DEUS É LUZ! NELE NÃO HÁ TREVAS. ELE É SANTO

A grandeza do Deus que é Santo;

“E esta é a mensagem que dele ouvimos, e vos anunciamos: Que Deus é luz, e não há nele trevas nenhuma.” (v.5)

A essência de Deus é luz; Ele também é Espírito (João 4.24) e amor (I Jo 4.8). Que grandeza irmãos! Em Deus não há trevas; Nele não há mal ou pecado.

Um Deus que requer santidade dos seus filhos;

“Se dissermos que temos comunhão com ele, e andarmos em trevas, mentimos, e não praticamos a verdade.” (v.6)

Logo, é imperativo aos que desejam ter comunhão com Ele que também sejam santos. I Pedro 1.15,16 nos afirma: "Mas, como é santo aquele que vos chamou, sede vós também santos em toda a vossa maneira de viver; porquanto está escrito: Sede santos, porque eu sou santo."

Chamados para andarmos na luz, termos comunhão com a igreja e sermos purificados de todo o pecado;

“Se porém, andamos na luz, como ele está na luz, **temos comunhão uns com os outros**, e o sangue de Jesus, seu Filho, nos purifica de todo pecado.” (v.7)

Aqui temos os passos para sermos encontrados plenos como Corpo de Cristo no cumprimento da nossa missão como Igreja na terra. Precisamos...

- Ser encontrados andando na luz;
- Estar em comunhão com os membros do Corpo de Cristo;
- Viver na cobertura do Sangue de Cristo que nos purifica de todo o pecado.

Somos pecadores redimidos pelo Sangue de Cristo;

“Ser afirmarmos que estamos sem pecado, enganamo-nos a nós mesmos, e a verdade não está em nós.” (v.8)

O perdão que vêm da confissão;

“Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para perdoar os nossos pecados e nos purificar de toda injustiça.” (v.9)

Todos estamos suscetíveis ao pecado;

“Se afirmarmos que não temos cometido pecado, fazemos de Deus um mentiroso, e a sua palavra não está em nós.” (v.10)

Importante destacarmos aqui as ideias erradas que João está combatendo dos versículos cinco em diante...

- Como crente eu posso ter comunhão com Deus vivendo na prática do pecado;
- Eu não sou um pecador;
- Eu não tenho cometido pecados;

O que Deus espera da sua Igreja como Corpo de Cristo na terra?

- Que andemos na luz; (v.7)
- Que com corações quebrantados sejamos encontrados confessando os nossos pecados, para sermos purificados pelo sangue de Cristo;
- Que não vivamos sob o domínio do pecado; (2.1)

CAPÍTULO 02

Introdução:

Quando estudamos o capítulo um desta preciosa carta, vimos que a partir do versículo cinco, João busca combater as ideias e ensinamentos errados que estavam sendo ministrados pelo grupo que saía da igreja e buscava desviar os fiéis das verdades imutáveis do verdadeiro Evangelho.

No segundo capítulo que é o texto base para o nosso estudo de hoje, diante dos falsos ensinamentos que estavam minando a comunidade dos servos de Deus, o apóstolo idoso, experiente e amoroso vai abordar temas como a certeza da salvação, a luta contra o pecado, a importância do amor fraternal e a necessidade de discernir os verdadeiros mestres da fé.

Uma organização do capítulo dois em blocos temáticos para facilitar o nosso estudo:

- Jesus Cristo; o advogado e propiciação dos que creem; (vv.1,2)
- A obediência é a evidência de que somos filhos de Deus; (vv.3-6)
- O mandamento do amor; a prova de que o cristão está na luz; (vv.7-11)
- Um encorajamento aos grupos etários espirituais; (vv. 12-14)
- Não ameis o mundo; (vv. 15-17)
- Os anticristos; (vv. 18-23)

Um chamado a perseverança na verdade e confiança na união do Espírito Santo.

JESUS CRISTO, O ADVOGADO E PROPICIAÇÃO DOS QUE CREEM

“Meus filhinhos, estas coisas vos escrevo, para que não pequeis; e, se alguém pecar, temos um Advogado para com o Pai, Jesus Cristo, o justo. E ele é a propiciação pelos nossos pecados, e não somente pelos nossos, mas também pelos de todo o mundo.” – (1 João 2:1,2)

Logo no início do capítulo, vemos João chamando os crentes de “meus filhinhos”, o que denota uma ternura paterna e que revela um profundo afeto e cuidado pastoral. Aqui João revela que como crentes ainda residindo num corpo carnal e mortal não estamos imunes ao pecado, mas seguros em nosso advogado que é Jesus, podemos ser vitoriosos sobre o pecado.

Observações das verdades apresentadas nesses dois versículos:

O ensino é preventivo; nos prevenir do pecado; (v.1a)

Quando nos alimentamos da Palavra de Deus e a praticamos, somos fortalecidos pelo Espírito e não vivemos na prática do pecado.

A certeza do advogado Jesus, na vida daquele que creu; (v.1b)

Mas como somos humanos e suscetíveis a uma inevitabilidade ocasional de sermos encontrados pecando, temos Jesus, o advogado dos que creram, para defende-los junto a Deus. Aleluia! Jesus é aquele que está do nosso lado, o nosso intercessor, o nosso grande sumo sacerdote e que intercede por nós junto a Deus no tribunal celestial.

Ele é Justo!

- Porque como nós foi homem e não pecou; (Hb 4.15; I Pe 2.22)
- Porque não teve pecado, pôde doar a sua vida a nosso favor, morrendo e vencendo a morte através da sua ressurreição; (Mt. 28.6)
- E se tornou o Grande Sumo Sacerdote dos que creem; (Hb 4. 15,16)

Jesus Cristo a propiciação pelos nossos pecados; (v.2a)

Ao tomar o nosso lugar na cruz do calvário, por sua morte Cristo pagou completamente a pena dos nossos pecados, satisfazendo todas as exigências da justiça divina. Através da morte de Cristo na cruz, tanto a justiça quanto o amor de Deus foram atendidos de forma plena (máxima).

Jesus Cristo a propiciação pelos pecados de todo o mundo; (v.2b)

Aqui João expande essa grande verdade, afirmando que Jesus é a propiciação dos pecados de todo o mundo. Aleluia! A expiação de Cristo alcançou a todos os homens de todas as eras e tempo. O sacrifício de Cristo cobriu os pecados de toda a humanidade.

A OBEDIÊNCIA É A EVIDÊNCIA DE QUE SOMOS FILHOS DE DEUS

“E nisto sabemos que o conhecemos: Se guardarmos os seus mandamentos. Aquele que diz: Eu conheço-o, e não guarda os seus mandamentos, é mentiroso, e nele não está a verdade. Mas qualquer que guarda a sua palavra, o amor de Deus está nele verdadeiramente aperfeiçoado; nisto conhecemos que estamos nele. Aquele que diz que está nele, também deve andar como ele andou.” – (1 João 2.3-6)

De forma simples e objetiva, aqui João apresenta um teste crucial para a veracidade da fé. Ele revela que o ponto principal que nos autentica como cristãos é a obediência. Aqui reside uma refutação profunda aos gnósticos que afirmavam que o conhecimento de Deus era puramente intelectual e desassociado da conduta moral.

Observe a ordem dos valores apresentados por ele ao tratar desse tema:

- O verdadeiro conhecimento de Deus está intrinsicamente ligado à obediência aos seus mandamentos; (v.4)
- Os que afirmam que dizem que o conhecem e não guardam os seus mandamentos são mentirosos e neles não está a verdade; (v.4)
- Os mandamentos de Deus é a Palavra de Deus! Ela é a única regra de fé e prática para os que creram. Logo, se não há a obediência aos mandamentos divinos, não há também o conhecimento de Deus e consequentemente não há nessa vida um relacionamento pessoal com Cristo.

- Verdadeiramente o amor de Deus está aperfeiçoado no viver daqueles que guardam (obedecem) aos mandamentos (Palavra) do Senhor. (v.5)

O que João está dizendo é que na vida dos que de fato receberam a graça salvadora de Cristo, o amor de Deus atingiu o seu objetivo pelo alcançando esse coração, que agora representa genuinamente o Reino de Deus na terra. A obediência não é um meio para ganhar o amor de Deus, mas uma evidência da presença e da obra desse amor no viver dos verdadeiros servos de Deus.

- Fomos chamados para andar como cristo andou; (v.6)

A expressão “andar” no Novo Testamento é uma metáfora, que se traduz pelo modo de vida ou conduta. O que o texto está dizendo é que se professamos ser servos de Cristo, nossa vida deve refletir a vida de Cristo. Assim como Cristo andou em obediência ao Pai, amor e santidade, da mesma forma esse deve ser o nosso estilo de vida.

O MANDAMENTO DO AMOR, A PROVA DE QUE O CRISTÃO ESTÁ NA LUZ

“Irmãos, não vos escrevo mandamento novo, mas o mandamento antigo, que desde o princípio tivestes. Este mandamento antigo é a palavra que desde o princípio ouvistes. Outra vez vos escrevo um mandamento novo, que é verdadeiro nele e em vós; porque vão passando as trevas, e já a verdadeira luz ilumina. Aquele que diz que está na luz, e odeia a seu irmão, até agora está em trevas. Aquele que ama a seu irmão está na luz, e nele não há escândalo. Mas aquele que odeia a seu irmão está em trevas, e anda em trevas, e não sabe para onde deva ir; porque as trevas lhe cegaram os olhos.” – (1 João 2.7-11)

João fala do mandamento do amor, de uma forma paradoxalmente “antiga” e “nova”. Mas de que forma? O mandamento é “antigo”, porque foi ensinado no Antigo Testamento (Levítico 19.18; Deuteronômio 6.5); mas também é “novo” porque foi ensinado por Cristo no Novo Testamento. (João 13.34; 15,12).

O que João traz é a compreensão de que o mandamento do amor já estava prescrito na lei e o mesmo em sua plenitude havia se revelado em Cristo, a essência do amor e em seu poder capacitador pelo Espírito Santo. (v.7)

Esse amor verdadeiro havia se cumprido em Cristo de forma sacrificial a favor de todos os homens na cruz do calvário e também deve ser vivido de forma plena por todos os que foram alcançados pela Graça de Cristo, através do Seu Espírito. (v.8)

Um amor que precisa ser praticado pelos que são de Cristo

Quem diz que está na luz e odeia a seu irmão, está em trevas;

O ódio é a marca da escuridão, da ausência de Deus. Estar na luz significa viver na verdade e na comunhão com Deus, e isso se manifesta no amor ao próximo. O amor é a expressão visível da nossa união com Cristo.

Quem ama o seu irmão está na luz e nele não há tropeço;

Não adianta amar tão somente de palavras; é preciso amar de forma prática, com ações que reflitam o verdadeiro amor cristão e isto é certeza de que estamos na luz; A prática do amor anula os escândalos e tropeços na vida do servo de Deus.

Ao contrário, “aquele que odeia a seu irmão está em trevas, e anda em trevas, e não sabe para onde deva ir; porque as trevas lhe cegaram os olhos.” (v.11)

UM ENCORAJAMENTO AOS GRUPOS ETÁRIOS ESPIRITUAIS

“Filhinhos, escrevo-vos, porque pelo seu nome vos são perdoados os pecados. Pais, escrevo-vos, porque conhecestes aquele que é desde o princípio. Jovens, escrevo-vos, porque vencestes o maligno. Eu vos escrevo, filhos, porque conhecestes o Pai. Eu vos escrevi, pais, porque já conhecestes aquele que é desde o princípio. Eu vos escrevi, jovens, porque sois fortes, e a palavra de Deus está em vós, e já vencestes o maligno.” – (1 João 2.12-14)

Aqui João fala para três estágios da maturidade espiritual e que estão dentro das igrejas. Para uma melhor compreensão e com amor ele usa termos familiares: “filhinhos”; “pais” e “jovens”

O termo “escrevo-vos” é usado por ele repetidamente e enfaticamente para ressaltar a importância de suas afirmações e a aplicabilidade de sua mensagem a todos os crentes, independentemente de sua maturidade.

Filhinhos – Aqui temos os crentes iniciantes na fé ou crentes de uma forma geral. “porque pelo seu nome vos são perdoados os pecados” – Aqui reside uma verdade fundamental da fé cristã, a base da segurança e da identidade. A graça de Cristo nos alcançou através do Seu perdão.

Pais – Aqui temos os crentes maduros e experientes na vida cristã. “porque conheceis aquele que é desde o princípio” – Aqui João está falando de Jesus, o Verbo Encarnado. João 1.1, 14; Os crentes maduros são aqueles que tem um conhecimento profundo e contínuo de Cristo. Ele são chamados de pais porque já viveram anos comunhão, estudos e aplicação prática da Palavra de Deus em suas vidas.

Jovens – Aqui temos os servos de Deus em sua fase de vigor espiritual e combate na obra de Deus. Inclui-se também os jovens que são fieis a Cristo e estão entregando a melhor fase de suas vidas ao serviço de Deus. “porque vencestes o maligno.” – A vida cristã é a certeza de que estávamos numa guerra espiritual. Os jovens são fortes fisicamente e espiritualmente quando a Palavra de Deus está neles; o resultado será a vitória certa sobre o reino das trevas pelo poder de Cristo.

Ao repetir as mesmas verdades nos versículos 13b-14, João assim o faz para garantir que cada grupo compreenda a importância de sua posição no Reino de Deus.

NÃO AMEIS O MUNDO

“Não ameis o mundo, nem o que no mundo há. Se alguém ama o mundo, o amor do Pai não está nele. Porque tudo o que há no mundo, a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida, não é do Pai, mas do mundo. E o mundo passa, e a sua concupiscência; mas aquele que faz a vontade de Deus permanece para sempre.” – (1 João 2.15-17)

Nessa seção é importante destacarmos que João não está falando de mundo (cosmos), mas de um “sistema mundial”, regido pela batuta de satanás e que está em rebelião contra Deus. Amar esse sistema e se deixar ser moldado, conformado pelo mundo é incompatível com o amor a Deus.

A estrutura que compõe o sistema mundano; (v.16)

A concupiscência da carne;

São os desejos pecaminosos inerentes da natureza humana decaída, voltado para a gratificação sensual e prazeres egoístas. (gluttonaria, imoralidade sexual, vícios e outros...)

A concupiscência dos olhos;

São os desejos por aquilo que os olhos estão vendo; o fascínio por bens materiais, luxo, poder ou beleza externa e que leva à cobiça e à idolatria; (materialismo, inveja, pornografia e outros...)

A soberba da vida;

A soberba da vida se traduz na ostentação, orgulho baseado em posses, status, glamour, realizações pessoais ou na própria autossuficiência. É tudo o que o mundo oferece baseado na glória própria e não na de Deus. (arrogância, vaidade, busca por reconhecimento humano)

Através dessas três categorias vê-se a totalidade das tentações que primam por afastar o homem de Deus. Foi exatamente através destas três realidades que o homem pecou no Éden (Gênesis 3) e também por elas Jesus foi tentado no deserto (Mateus 4). O homem caiu e Cristo venceu.

OS ANTICRISTOS

“Filbinhos, é já a última hora; e, como ouvistes que vem o anticristo, também agora muitos se têm feito anticristos, por onde conhecemos que é já a última hora. Saíram de nós, mas não eram de nós; porque, se fossem de nós, ficariam conosco; mas isto é para que se manifestasse que não são todos de nós. E vós tendes a unção do Santo, e sabeis todas as coisas. Não vos escrevi porque não soubésseis a verdade, mas porque a sabeis, e porque nenhuma mentira é da verdade. Quem é o mentiroso, senão aquele que nega que Jesus é o Cristo? É o anticristo esse mesmo que nega o Pai e o Filho. Qualquer que nega o Filho, também não tem o Pai; mas aquele que confessa o Filho, tem também o Pai.” – (1 João 2.18-23)

Nessa seção vemos João introduzindo a escatologia em sua carta, quando afirma que é já a última hora. Era necessário que os crentes soubessem que eles estavam na era messiânica (o Reino de Deus), que havia sido inaugurado com a vinda de Cristo e que precederia o Seu retorno. Esse é o tempo final da história da salvação, marcado tanto pela presença do Espírito Santo na vida da Igreja, quanto das forças do mal.

Aqui João faz duas referências para a expressão “anticristo” que é central na Palavra de Deus.

“anticristo” – No singular fazendo referência ao grande inimigo futuro de Cristo;

“muitos anticristos” – No plural para significar os muitos indivíduos que já operam através do espírito do anticristo.

João revela que “esses muitos anticristos” haviam saído da própria igreja. Eles saíram porque não eram da igreja; saíram porque não eram fieis. Aqui reside uma grande verdade: A perseverança na fé é um sinal da verdadeira conversão.

A defesa da Igreja contra os anticristos;

A unção do Santo; - Aqui João está se referindo ao Espírito Santo que é o Selo na vida daquele que creu e o capacita com discernimento espiritual e conhecimento da verdade. (v.20)

A certeza que temos de que estamos na Verdade que é Jesus; (v.21)

O anticristo nega que Jesus é o Cristo; (v.22)

Aqui João está combatendo o ponto crucial da heresia docetista/gnóstica, que negava a união perfeita da divindade e humanidade em Jesus. Negar que Jesus é o Cristo (o Messias prometido, o Filho de Deus encarnado) é negar a própria base do evangelho.

O anticristo nega o Pai e o Filho; (v.23)

“Qualquer que nega o Filho, também não tem o Pai; e qualquer que confessa o Filho, tem também o Pai.”

A negação de Jesus como o Cristo é, intrinsecamente, uma **negação do Pai**, pois o Pai se revela e é conhecido através do Filho. Não há acesso ao Pai senão pelo Filho. A verdadeira fé, portanto, é a confissão plena de Jesus como o Cristo, o Filho de Deus.

UM CHAMADO A PERSEVERANÇA NA VERDADE E CONFIANÇA NA UNÇÃO DO ESPÍRITO SANTO

“Portanto, o que desde o princípio ouvistes permaneça em vós. Se em vós permanecer o que desde o princípio ouvistes, também permanecereis no Filho e no Pai. E esta é a promessa que ele nos fez: A vida eterna. Estas coisas vos escrevi acerca dos que vos enganaram. E a unção que vós recebestes dele, fica em vós, e não tendes necessidade de que alguém vos ensine; mas, como a sua unção vos ensina todas as coisas, e é verdadeira, e não é mentira, como ela vos ensinou, assim nele permanecereis. E agora, filhinhos, permaneça nele; para que, quando ele se manifestar, tenhamos confiança, e não sejamos confundidos por ele na sua vinda. Se sabeis que ele é justo, sabeis que todo aquele que pratica a justiça é nascido dele.” – (1 João 2.24-29)

Nesse bloco a palavra chave é “permanecer”. Ela é mencionada por João oito vezes nesses versículos. O grande desafio foi que a igreja permanecesse na verdade que ouvira “desde o princípio”. Eles haviam sido ensinados pelos apóstolos desde o princípio.

Permanecermos na sã doutrina, nos garante a permanência com o Filho e com o Pai; (v.24)

A promessa ligada a essa permanência é a vida eterna. (v.25)

Esta é a certeza que os crentes recebem ao se manterem firmes na fé apostólica e na união com Cristo. (v.26)

O crente tem a unção do Espírito Santo. Essa unção os capacita a discernir a verdade, pois são ensinados pelo próprio Espírito e não necessitam que outros os ensinem. (os mestres que ensinavam heresias); Esse Espírito guia os servos de Deus à toda a verdade. (v.27)

A permanência em Cristo, é o horizonte da esperança cristã. Nossa permanência nos fortalece Nele é a certeza de que estamos em plena comunhão com o nosso Salvador e confiantes viveremos na viva esperança da Glória de Deus. (v.28)

O capítulo se encerra nos afirmando que Assim como Cristo é justo, aqueles que nasceram de Deus devem manifestar a natureza Justa de Cristo através das suas ações. (v.29)

CAPÍTULO 03

A Identidade e o Proceder dos Filhos de Deus

Introdução:

Estudar o terceiro capítulo da primeira carta de João é ser presenteado com a revelação da identidade dos filhos de Deus. É compreender o amor que deve ser praticado entre os irmãos e a bênção de viver uma vida santa, fundamentada na certeza da salvação e da vida eterna. Ao percorrermos estes versículos, somos desafiados a encarnar essas verdades como Igreja de Cristo e a anunciar Sua graça a todo o mundo.

Nossa jornada até aqui:

- Capítulo 1: João enfatiza a comunhão com Deus através da luz e a urgência da confissão de pecados.
- Capítulo 2: Revela-nos Cristo como nosso Advogado e apresenta o mandamento do amor.
- Capítulo 3: Conecta-nos às implicações práticas da nossa identidade. Veremos a relação intrínseca entre nossa nova natureza em Cristo, a prática da justiça e a manifestação do amor.

I. SOMOS FILHOS DE DEUS! (vv. 1-3)

“Vede que grande amor nos tem concedido o Pai, a ponto de sermos chamados filhos de Deus; e, de fato, somos. [...] Amados, agora somos filhos de Deus...”

João apresenta valores que devem estar enraizados na mente daqueles que foram alcançados pela graça:

Um amor que transcende a compreensão: O capítulo inicia com uma exclamação de admiração: *“Vede que grande amor!”*. A palavra grega para "grande" (*potapen*) sugere algo admirável, espantoso e quase inacreditável. Não é um amor comum; é um amor estrangeiro à lógica humana, que nos eleva à posição de filhos.

A realidade da adoção: João enfatiza que *de fato* somos filhos, com plenos direitos à herança.

Contexto Histórico: Para entender Romanos 8:15 e Gálatas 4:4-5, precisamos olhar para a cultura romana. Naquela época, o nascimento biológico não garantia aceitação; o pai decidia se levantaria ou não a criança do chão para aceitá-la. Contudo, uma vez que um pai decidia adotar uma criança, essa escolha era irrevogável e baseada puramente no amor. Diferente do filho biológico, que em tese poderia ser rejeitado no nascimento, o adotado era alguém explicitamente escolhido. Assim Deus fez conosco: Ele nos escolheu e nos adotou em Cristo.

O contraste com o mundo: O mundo não reconhece os filhos de Deus porque não conheceu a Jesus. Há uma incompatibilidade essencial entre os valores do Reino de Deus e os valores do sistema mundano.

A Esperança da Glorificação: Como filhos, aguardamos a glória futura. Embora ainda limitados por um corpo sujeito ao pecado, temos a promessa da glorificação: quando Cristo se manifestar, seremos semelhantes a Ele. Esta esperança nos motiva à purificação diária.

II. SANTIDADE E JUSTIÇA: MARCAS DA FILIAÇÃO (vv. 4-10)

“Aquele que pratica a justiça é justo... Aquele que pratica o pecado é do diabo... Qualquer que é nascido de Deus não vive na prática do pecado.”

A verdadeira fé cristã é demonstrada pela conduta. Aquele que creu foi selado pelo Espírito Santo (Ef 1:13-14), recebendo uma nova natureza.

Evidências da nova vida em Cristo:

Prática da Justiça (v. 7): O servo de Deus imita a Jesus, o Justo. Ele representa o Reino dos céus na terra através de suas ações.

Ruptura com o Mal (v. 8): Jesus manifestou-se para destruir as obras do diabo. A Igreja, como corpo de Cristo, continua essa missão.

A Semente de Deus (v. 9): O verdadeiro cristão não faz do pecado o seu estilo de vida. A "semente" (a natureza divina) permanece nele, gerando desconforto e arrependimento diante da falha.

A Distinção Clara (v. 10): João é categórico: quem não pratica a justiça e não ama seu irmão não pertence a Deus.

III. AMOR FRATERNAL: O MANDAMENTO SUPREMO (vv. 11-18)

“Não amemos de palavra nem de boca, mas em ação e em verdade.”

O amor prático é a identidade do cristão e a evidência de sua passagem da morte para a vida.

O Antiexemplo de Caim: Diferente de Caim, que permitiu que o ódio dominasse seu coração, o servo de Deus deve cultivar o amor. O ódio é comparado ao assassinato no tribunal do Reino (v. 15).

O Supremo Exemplo: O amor é definido pelo sacrifício de Cristo (v. 16). Se Ele deu a vida por nós, devemos estar dispostos a nos doar pelos irmãos.

Amor em Ação: O amor bíblico não é um sentimento abstrato, mas uma ação concreta. Se temos recursos e vemos um irmão em necessidade, mas fechamos o coração, o amor de Deus não reside em nós. Amar "em verdade" significa suprir necessidades reais.

IV. CONFIANÇA DIANTE DE DEUS E O TESTEMUNHO DO ESPÍRITO (vv. 19-24)

João conclui mostrando que a obediência e o amor geram segurança espiritual:

Coração Tranquilizado (v. 19): A prática do amor silencia as acusações do nosso coração e nos traz paz.

A Grandeza de Deus (vv. 20-21): Mesmo quando nossa consciência nos acusa, lembramos que Deus é maior que o nosso coração. Ele conhece nossa sinceridade e nos justificou em Cristo.

O Segredo da Oração (v. 22): A obediência gera confiança. Quando vivemos para agradar a Deus, nossas orações alinham-se à Sua vontade e encontramos resposta.

O Selo do Espírito (v. 24): Como sabemos que Deus permanece em nós? Pelo Espírito Santo que nos foi dado. Ele é a "assinatura divina", a garantia interna e a bússola que autentica nossa filiação e guia nossa caminhada.

Conclusão:

Ser filho de Deus em primeira de João três, é um chamado à coerência. Se temos a natureza do Pai, devemos manifestar o amor e a justiça do Pai. Que o Espírito Santo nos ajude a viver não apenas de palavras, mas em ações e em verdade.

CAPÍTULO 04

O AMOR: A ESSÊNCIA DE DEUS E PROVA DA VERDADEIRA FÉ

Introdução:

Quando olhamos para o capítulo 4 da primeira carta de João, vemos o autor focando no discernimento espiritual contra os falsos ensinamentos (vv.1-6) e na essência do amor cristão como prova do conhecimento de Deus. (vv.7-21). É lindo ver que através do capítulo quatro, João vai revelar que o amor verdadeiro vem de Deus; ele é manifestado em Jesus e na vida dos que creram, esse amor lança fora todo o medo e é o fundamento para o relacionamento com Deus e o próximo.

I. O Discernimento Espiritual; provando os espíritos na verdade (1 João 4:1-6)

Uma ordem e alerta divino; (v.1)

“Amados, não creiais a todo o espírito,”

Os espíritos precisam ser provados; (v.1)

“..., mas provai se os espíritos são de Deus, porque já muitos falsos profetas se têm levantado no mundo.”

Um padrão de aferição dado por Deus; (v.2,3)

“Nisto conhecereis o Espírito de Deus: Todo o espírito que confessa que Jesus Cristo veio em carne é de Deus; e todo o espírito que não confessa que Jesus Cristo veio em carne não é de Deus; mas este é o espírito do anticristo, do qual já ouvistes que há de vir, e eis que já agora está no mundo.”

- O espírito que confessa que Jesus Cristo veio em carne é de Deus;
- Os falsos espíritos negam a encarnação de Cristo;
- Os que negam a encarnação de Cristo, estão a serviço do espírito do anticristo.
- O Espírito do anticristo já opera no mundo.

Os servos de Deus já venceram o espírito do anticristo; (v.4)

“Filhinhos, sois de Deus, e já os tendes vencido; porque maior é o que está em vós do que o que está no mundo.”

O espírito do anticristo atua nos falsos mestres. Somos vitoriosos sobre o reino das trevas porque Deus está conosco! Os que são de Cristo, ouvem, guardam e aplicam as verdades bíblicas em suas vidas. Isto, nos faz vitoriosos sobre o mal.

Os falsos espíritos são do mundo, falam do mundo e o mundo os ouve; (v.5)

Esse é o contexto das vãs filosofias; que o Apóstolo Paulo alertou aos Colossenses: “Tende cuidado, para que ninguém vos faça presa sua, por meio de filosofias e vãs sutilezas, segundo a tradição dos homens, segundo os rudimentos do mundo, e não segundo Cristo; porque nele habita corporalmente toda a plenitude da divindade;” – (Colossenses 2. 8,9)

A marca do verdadeiro conhecimento de Deus; (v.6)

- Os que conhecem a Deus ouvem a Sua Palavra;
- Os que não conhecem a Deus não ouvem a Sua Palavra;
- Esse é o aferidor para o conhecimento do espírito da verdade e o espírito do engano.

II. Deus: a fonte e a natureza do Amor (1 João 4.7-12)

- O amor provém de Deus; (v.7)
- Devemos praticar o mandamento do amor; (v.7)
- Quem ama é nascido de Deus e conhece a Deus; (v.7)
- Os que não amam não conhecem a Deus; (v.8)
- Deus é amor; (v.8)
- Jesus Cristo; a manifestação do amor de Deus para conosco; (v.9)
- O amor de Deus por nós, através de Cristo nos trouxe vida; (v.9)
- Mesmo sem merecimento, Deus nos amou e nos deu o Seu filho, para a propiciação dos nossos pecados; (v.10)

- Deus nos amou graciosamente; é imperativo que amemos uns aos outros; (v.11)
- Embora ninguém tenha visto a Deus, sua presença em nós é evidenciada através do amor em prática. Isto torna o Seu amor perfeito e completo em nós. (v.12)

III. Os que foram salvos pela Graça de Cristo (1 João 4:13-21)

Os que foram salvos pela Graça de Cristo....

- Receberam o Espírito Santo em suas vidas; (13)
“Sabemos que permanecemos nele, e ele em nós, porque ele nos deu do seu Espírito.”

Em Efésios 1. 13,14 vemos que no ato da conversão, aquele que creu recebe o Espírito Santo que se torna o penhor nesta vida. É lindo ver através da Palavra de Deus que o Espírito Santo é a maior evidência da nossa salvação. Através dele, aquele que creu tem comunhão profunda com Deus e experimenta a certeza de quem é Deus, quem é Jesus e do que foi a Sua obra salvadora nesse coração.

- Se tornam testemunhas de Cristo na terra; (14,15)
“E vimos e testemunhamos que o Pai enviou seu Filho para ser o Salvador do mundo. Se alguém confessa publicamente que Jesus é o Filho de Deus, Deus permanece nele, e ele em Deus.”

João e os outros apóstolos, experimentaram da maravilhosa presença de Cristo. Eles participaram ativamente do ministério terreno de Cristo e viram todas as obras que Ele realizou. Agora escrevendo aos irmãos que estavam sendo ameaçados por falsos ensinamentos, Ele fala da experiência que tiveram com Cristo e revela a esses irmãos que os que confessam que Cristo é o Filho de Deus, Deus permanece nele, e ele em Deus. Queridos, os discípulos viram as maravilhas operadas por Cristo e testemunharam que Deus o havia enviado para ser o salvador do mundo.

Logo, os que creram em Cristo e estão experimentando da comunhão verdadeira com o Pai e o Filho através do Seu Espírito, precisam também testemunhar que Jesus é o Salvador do mundo. Em Atos 1.8 lemos: *“mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis minhas testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judeia e Samaria e até aos confins da terra.”* – Aqui precisamos nos perguntar: “Temos verdadeiramente testemunhado de Cristo na terra?” – Que a grande bênção da salvação que um dia recebemos, não fique retida somente a nós, mas que a proclamemos com todo o nosso coração até aos confins da terra.

- Creram verdadeiramente no amor de Cristo; (16-21)

“Assim conhecemos o amor que Deus tem por nós e confiamos nesse amor. Deus é amor. Todo aquele que permanece no amor permanece em Deus, e Deus nele.”

Crer no amor de Deus é declarar que Ele está em nós, pois foi através da maior prova de amor dada ao mundo, (Jesus, o verbo encarnado) que fomos salvos por Sua Graça e recebemos o Seu Espírito que habita em nós. Tudo isto, foi obra do Amor verdadeiro que é Deus. Esse grande milagre foi operado de Deus em nós, através da Sua Palavra que produziu Fé em nossos corações. O Amor nos alcançou e isto foi algo sobrenatural.

Esse amor...

- Está aperfeiçoado através do Corpo de Cristo que é a Igreja; (17)
- Outorga a Igreja a confiança (certeza) de que pertencemos a Deus e estaremos seguros Nele no dia do juízo; (17)
- Lança fora todo o medo; Para os salvos em Cristo não há temor, medo, pois fomos justificados por Cristo e estamos seguros na Graça de Deus; (18)
- Nos leva a amar, porque Deus nos amou primeiro; (19)
- A Evidência de que amamos a Deus é a prática do amor na terra; devemos amar ao próximo; (20)
- Essa é uma das manifestações do Fruto do Espírito, registrado em Gálatas 5. 22,23
- Amar ao próximo é mandamento de Cristo para a sua Igreja. (21)

Conclusão:

Ao estudarmos esse capítulo pudemos ver valores bíblicos importantíssimos que precisam estar presentes nos corações daqueles que fazem parte da Igreja de Cristo na terra. Os que foram salvos pela Graça de Cristo tem discernimento espiritual e não são levados por ventos de doutrinas; eles permanecem fundamentados em Cristo e nas verdades imutáveis da Sua Palavra. A Igreja de Cristo vive na essência do amor cristão que a autentica no conhecimento de Deus e como Corpo de Cristo na terra. Esse é o amor que vem de Deus, pois foi manifestado através do Verbo encarnado, (Jesus) e se manifesta de forma prática do nosso relacionamento com Deus e com o próximo. O Amor é cartão de identidade do Cristão.

CAPÍTULO 05

A FÉ QUE VENCE O MUNDO E A CERTEZA DA VIDA ETERNA

Introdução

No capítulo cinco da primeira carta de João, vemos o apóstolo trazendo verdades importantíssimas que fazem parte da nossa fé cristã, tais como: a fé, o novo nascimento, o amor, a obediência e a vida eterna. Vemos, nos versículos de 1 a 12, valores profundos da natureza da fé que salva e vence. Aqui temos as marcas de um verdadeiro nascido de Deus e o fundamento inabalável da nossa esperança: o testemunho do próprio Deus acerca de Seu Filho, Jesus Cristo.

I. A Fé Verdadeira e que frutifica (1 João 5:1-5)

“Todo aquele que crê que Jesus é o Cristo é nascido de Deus; e todo aquele que ama ao que o gerou também ama ao que dele é nascido. Nisto conhecemos que amamos os filhos de Deus: quando amamos a Deus e praticamos os seus mandamentos. Porque este é o amor de Deus: que guardemos os seus mandamentos; ora, os seus mandamentos não são penosos, porque todo o que é nascido de Deus vence o mundo; e esta é a vitória que vence o mundo: a nossa fé. Quem é o que vence o mundo, senão aquele que crê ser Jesus o Filho de Deus?”

João inicia o capítulo final da sua carta revelando uma conexão indissolúvel entre a fé em Jesus Cristo como o Messias e o novo nascimento espiritual. Nessa poderosa declaração, ele reforça a sua refutação (o que faz ao longo de toda a carta), alertando os irmãos sobre os falsos ensinamentos que separavam a divindade de Jesus de sua humanidade. Até o versículo cinco, ele abordará valores fundamentais da fé cristã que determinam o frutificar na vida dos que creram.

Importantes observações da triunfante natureza desta Fé:

Os que creem que Jesus é o Cristo são nascidos de Deus (v. 1)

- Creem que o Jesus homem é o Cristo (Messias), o enviado de Deus;
- Creem que o Verbo se fez carne e habitou entre os homens (João 1:14);
- São nascidos de Deus; eles creram por fé nesta verdade que é a base do cristianismo.

Todos os que amam a Deus amam os que dele são nascidos (v. 1)

Aqui João apresenta uma singular interligação: os que amam o Pai que gerou a Cristo, naturalmente amarão os filhos que são nascidos de Deus.

A obediência aos mandamentos de Deus autentica a prática do amor (v. 2)

Aqui não se trata de religiosidade ou legalismo, mas sim de uma obediência que se manifesta como uma resposta amorosa à graça recebida.

Cumprir os mandamentos de Deus não é um fardo pesado (v. 3)

É lindo ver como os mandamentos do Senhor, à luz do amor e do novo nascimento, não são um fardo pesado. Na verdade, para os que creram, são o caminho para a verdadeira liberdade e plenitude. O servo de Deus vive a prática dos mandamentos do Senhor de forma leve, porque é capacitado pelo Espírito Santo a vivê-los em amor, o que lhe dá grande alegria.

Os nascidos de Deus vencem o mundo pela fé (v. 4, 5)

Somos vitoriosos sobre o mundo porque nossa fé está segura em Cristo. Todo o sistema mundano milita contra o Reino de Deus. Logo, uma vez tendo sido alcançados pela graça salvadora de Cristo, nos tornamos pertencentes ao Reino de Deus e cidadãos dos céus. Por isso o mundo nos odeia, e é nessa batalha que, por fé em Cristo, somos vitoriosos.

Veja o que nos afirma o texto de João 15:19: *“Se vocês pertencessem ao mundo, ele os amaria como se fossem dele. Todavia, vocês não são do mundo, mas eu os escolhi, tirando-os do mundo; por isso o mundo os odeia.”*

Somos vitoriosos porque Cristo venceu o mundo na cruz e, como Corpo de Cristo na Terra, somos participantes de Sua vitória. Quando cremos em Cristo, além de nos selar com o Seu Espírito para a salvação, fomos por Ele capacitados para viver uma vida transformada, superando as pressões e tentações do mundo. Em Cristo Jesus, somos mais que vencedores (Romanos 8:37).

II. Água, Sangue e Espírito: O Tríplice Testemunho sobre Cristo (1 João 5:6-8)

“Este é aquele que veio por meio de água e sangue, Jesus Cristo; não somente com água, mas também com a água e com o sangue. E o Espírito é o que dá testemunho, porque o Espírito é a verdade. Pois há três que dão testemunho [no céu: o Pai, a Palavra e o Espírito Santo; e estes três são um. E três são os que testificam na terra]: o Espírito, a água e o sangue, e os três são unânimes num só propósito.”

As expressões “água e sangue”, proferidas por João, têm sido objeto de diversas interpretações ao longo da história da Igreja. Contudo, aqui mencionaremos a que possivelmente seja a mais coerente e alinhada com a nossa visão bíblica.

Batismo e Cruz

A “água” refere-se ao batismo de Jesus no Jordão, onde publicamente Cristo foi afirmado como o Messias e o Espírito Santo desceu sobre Ele. O “sangue” aponta para a morte de Cristo na cruz, que nos purificou de todo pecado.

Ao afirmar que Jesus veio “não só por água, mas por água e por sangue”, João está refutando, possivelmente, o Docetismo ou uma forma inicial de Gnosticismo. Esses grupos ensinavam que o “Cristo” (o ser divino) havia descido sobre o homem Jesus no batismo e o deixado antes da crucificação, negando a plena humanidade de Cristo ou a verdade da sua morte sacrificial.

Quando João afirma que Jesus veio por “água e sangue”, fica revelado que Cristo é plenamente Deus e plenamente homem, e Sua obra de salvação abrange tanto o batismo (início do seu ministério público) quanto a crucificação (que foi a consumação da salvação).

O testemunho do Espírito

“E o Espírito é o que testifica, porque o Espírito é a verdade.”

Aqui vemos o Espírito Santo como a própria testemunha divina. João diz que Ele testifica porque Ele é a verdade. Como testemunha divina, Sua testificação é plenamente confiável. Amados, é maravilhoso ver que o Espírito Santo testifica de Jesus como o Cristo através das Escrituras e também no coração dos que são alcançados pela graça de Cristo.

Comma Johanneum (1 João 5:7-8)

Essa parte do texto que está entre colchetes recebeu o nome de *Comma Johanneum*. Esse trecho não aparece nos manuscritos gregos antigos (e também em muitas traduções modernas). Neles, o texto aparece da seguinte forma: *“Porque três são os que testificam: o Espírito, e a água, e o sangue; e estes três concordam num.”*

Vale observar ainda que algumas traduções mais antigas se basearam em manuscritos latinos posteriores (medievais da Vulgata Latina) e em um número muito limitado de manuscritos gregos tardios para incluir o texto longo.

Estudiosos textuais concordam amplamente que a cláusula referente aos “três que testificam no céu” (o Pai, a Palavra e o Espírito Santo) não faz parte do texto original de João. Acredita-se que essa adição tenha surgido aproximadamente nos séculos IV ou V, com o objetivo de reforçar a doutrina da Trindade contra o Arianismo.

Observamos ainda que esse acréscimo não afeta a mensagem principal do texto bíblico revelado por João. O registro na Palavra de Deus, mostrando-nos a obra de Jesus (água e sangue) e o testemunho do Espírito Santo, é um testemunho suficiente e irrefutável da pessoa e da obra de Jesus Cristo.

III. A Certeza da Vida Eterna: O Testemunho de Deus (1 João 5:9-13)

“Se admitimos o testemunho dos homens, o testemunho de Deus é maior; ora, este é o testemunho de Deus, que ele dá acerca do seu Filho. Aquele que crê no Filho de Deus tem, em si, o testemunho. Aquele que não dá crédito a Deus o faz mentiroso, porque não crê no testemunho que Deus dá acerca do seu Filho. E o testemunho é este: que Deus nos deu a vida eterna; e esta vida está no seu Filho. Aquele que tem o Filho tem a vida; aquele que não tem o Filho de Deus não tem a vida. Estas coisas vos escrevi, a fim de saberdes que tendes a vida eterna, a vós outros que credes em o nome do Filho de Deus.”

Verdades do testemunho de Deus sobre a vida eterna

O testemunho de Deus é maior que o dos homens (v. 9)

Se aceitamos o testemunho humano em tribunais e em outras esferas da vida, como não aceitar o testemunho de Deus, que é a fonte de toda a verdade?

Deus dá testemunho do próprio Filho (v. 9)

Quando olhamos para as Escrituras, vemos Deus testemunhando de Cristo de várias maneiras: na Sua encarnação; no Seu batismo; nos Seus milagres (realizados pelo poder de Deus); em Sua ressurreição e ascensão; e através da inspiração das Escrituras.

Uma declaração sobre a fé e a incredulidade (v. 10)

Os que creem em Cristo têm o testemunho de Deus (o Espírito Santo) habitando neles. O milagre da salvação é operado no coração do homem através do selo do Espírito Santo (o dom), no momento da conversão. Contudo, os que rejeitam a Cristo, em essência, acusam a Deus de mentira. Não dá para ficar em cima do muro: ou se aceita o testemunho de Deus ou se o acusa de falsidade ao rejeitar a graça de Cristo.

Temos a vida eterna que está em Jesus (v. 11-13)

A vida eterna tem início no ato da conversão. Ela é uma realidade presente para todos os que estão unidos a Cristo e fazem parte do Seu Reino. Ter o Filho de Deus é ter a vida; não tê-lo é estar espiritualmente morto e separado da fonte da vida. João 3:36 nos afirma: *“Quem crê no Filho tem a vida eterna; já quem rejeita o Filho não verá a vida, mas a ira de Deus permanece sobre ele.”*

IV. A Eficácia da Oração e o Pecado para a Morte (1 João 5:14-17)

“E esta é a confiança que temos nele: que, se pedirmos alguma coisa, segundo a sua vontade, ele nos ouve. E, se sabemos que nos ouve em tudo o que pedimos, sabemos que alcançamos as petições que lhe fizemos. Se alguém vir seu irmão cometer pecado que não é para morte, orará, e Deus dará a vida àqueles que não pecarem para morte. Há pecado para morte, e por esse não digo que ore. Toda iniquidade é pecado, e há pecado que não é para morte.”

A eficácia da oração (v. 14, 15)

A eficácia da oração se manifesta na vida daquele que foi alcançado pela graça salvadora de Cristo:

Porque há a certeza da salvação e íntima comunhão com Deus na vida dos que creram, gerando uma confiança inabalável na oração (João 15:7);

Porque os que creram e foram alcançados pela graça de Cristo pedem segundo a vontade de Deus e sabem que Ele os ouve. Orar de acordo com a vontade de Deus significa que os nossos pedidos estarão alinhados com os propósitos divinos estabelecidos na Palavra de Deus;

Porque oram na certeza de que serão respondidos. O verdadeiro servo de Deus sempre é respondido por Deus em suas orações.

O pecado para a morte (v. 16, 17)

A grande pergunta feita por muitos é: “Mas, afinal, o que seria esse pecado para a morte mencionado por João?” Abaixo, consideramos as duas principais interpretações. A primeira é a mais aceita entre os estudiosos da Bíblia.

Apostasia Deliberada e Final

Nessa interpretação, o “pecado para a morte” seria a apostasia completa e deliberada da fé; um repúdio final a Cristo e ao testemunho do Espírito Santo. Aqui reside uma rejeição intencional e persistente da verdade que foi conhecida e experimentada. É muito semelhante à blasfêmia contra o Espírito Santo mencionada por Jesus em Mateus 12:31, que se caracteriza por um endurecimento total do coração e uma recusa em se arrepender. João afirma que não devemos orar por tais pessoas.

Pecado que leva à morte física

Há os que interpretam esse texto afirmando que o “pecado para a morte” seria um pecado tão grave que Deus decide intervir com a morte física da pessoa que pecou, como juízo. Como exemplo, temos casos no Antigo Testamento: Nadabe e Abiú (Levítico 10); Corá, Datã e Abirão (Números 16); Uzá (2 Samuel 6); e, no Novo Testamento, o caso de Ananias e Safira (Atos 5) e Herodes Agripa (Atos 12).

Observação importante:

Precisamos notar aqui que João não nos dá uma lista específica de pecados que se enquadram nessa categoria. O que precisamos ter em mente é que o pecado para a morte não é um pecado isolado, mas uma condição de incredulidade persistente e de rejeição da verdade salvadora.

Há pecados que não são para a morte (v. 17)

João afirma que *“toda injustiça (iniquidade) é pecado, e há pecado que não é para morte.”* Embora todo pecado seja uma transgressão contra a lei de Deus e exija arrependimento, nem todo pecado leva à condenação final do crente verdadeiro. Para os verdadeiros servos de Deus, há a segurança em Cristo, que é o advogado de todo aquele que creu. Esse verdadeiro servo de Deus não vive na prática do pecado e, quando peca, clama pelo perdão de Cristo e por Seu sangue é perdoado e restaurado (1 João 1:7).

V. Certezas Inabaláveis da Vida Cristã (1 João 5:18-21)

“E sabemos que já o Filho de Deus é vindo e nos deu entendimento para conhecermos o que é verdadeiro; e no que é verdadeiro estamos, isto é, em seu Filho Jesus Cristo. Este é o verdadeiro Deus e a vida eterna. Filhinhos, guardai-vos dos ídolos. Amém!”

Quando chega ao final da carta, João apresenta um resumo poderoso das certezas que os crentes possuem por estarem fundamentados em Cristo. Ele apresenta três verdades que são iniciadas com a expressão “sabemos” e fundamentam a segurança e a identidade do crente.

O verdadeiro servo de Deus não vive na prática do pecado (v. 18)

“Sabemos que todo aquele que é nascido de Deus não vive pecando; mas o que de Deus é gerado conserva-se a si mesmo, e o maligno não lhe toca.”

A afirmação “não peca”, no tempo grego original (presente contínuo), indica uma ação habitual e traduz-se por: não vive na prática do pecado, não vive pecando deliberadamente, não persiste no pecado. O servo de Deus não é impecável ou alguém que nunca comete erros, mas ele não tem o pecado como prática constante. O seu padrão de vida é de retidão e, quando peca, há um profundo arrependimento que o leva à confissão; e pelo sangue de Cristo, o advogado supremo, ele é perdoado.

Vemos ainda no texto que os que são nascidos de Deus são guardados por Ele, e o maligno não lhes toca. Amados, por Cristo somos guardados e o maligno não tem poder sobre as nossas vidas. Essa é uma promessa de Deus para todos os que foram alcançados pela graça salvadora de Cristo. Aleluia!

O verdadeiro servo de Deus pertence a Deus e o mundo jaz no maligno (v. 19)

“Sabemos que somos de Deus e que todo o mundo está no maligno.”

Aqui temos um contraste da identidade do servo de Deus com o mundo. Somos filhos de Deus e pertencemos ao Reino de Deus, enquanto o mundo jaz no maligno. Todo o sistema mundano está sob o controle de Satanás e, portanto, não podemos nos conformar com os padrões mundanos (Romanos 12:1-2).

O verdadeiro servo sabe que Cristo veio, que está na verdade e que n’Ele há segurança para a vida eterna (v. 20)

A vinda de Cristo não foi apenas um evento histórico, mas uma intervenção divina que cumpriu a promessa feita lá no Éden, quando da entrada do pecado na humanidade. Por Cristo, nós, os que cremos:

- Tivemos o entendimento para conhecermos o que é verdadeiro;
- Temos a certeza de que estamos no Verdadeiro (João 8:32);
- Sabemos que Jesus Cristo é o verdadeiro Deus e a vida eterna.

VI. A Advertência Final: Guardai-vos dos Ídolos (1 João 5:21)

João encerra a epístola com uma advertência concisa e surpreendente: *“Filhinhos, guardai-vos dos ídolos.”*

Ao olhar apenas o texto, é possível pensar que essa frase de João esteja desconectada do capítulo que abordou a certeza e a fé na pessoa de Cristo. Contudo, há profunda relevância nesse fechamento.

Embora as estátuas de deuses pagãos fossem uma ameaça constante no contexto de uma sociedade gentílica, aqui João provavelmente estava se referindo a uma gama mais ampla de “ídolos” para os cristãos do primeiro século:

Ídolos de Doutrina:

Como vimos em toda a carta, o grande problema enfrentado pelos servos de Deus nesse tempo eram as heresias que negavam a verdade sobre Jesus Cristo. Ensinos como o Docetismo (que negava a verdade da encarnação de Cristo) e o Gnosticismo eram “ídolos” porque colocavam uma falsa imagem de Deus e de Cristo diante dos crentes. Havia o perigo de eles desviarem a adoração e a fé para algo que não fosse o “Verdadeiro Deus e a vida eterna”. Por isso João os alerta para que se guardem dos ídolos.

Ídolos do Coração:

Olhando de forma mais ampla, um “ídolo” é qualquer coisa que substitua Deus em nosso coração, em nossa adoração ou em nossa prioridade. Os ídolos podem ser: riquezas, poder, prazer, fama, sucesso ou até mesmo ideias e filosofias opostas à verdade de Deus. O chamado para nos guardarmos dos ídolos foi para a igreja do primeiro século e é para nós também; um lembrete para mantermos Jesus Cristo no centro de tudo. Qualquer coisa que desvie a atenção ou a devoção de Cristo se torna um ídolo.

Conclusão

O que pudemos aprender no capítulo 5 de João é que a fé cristã verdadeira exige uma devoção exclusiva ao Deus verdadeiro, manifestado em Jesus Cristo. Portanto, como servos de Deus, precisamos nos manter vigilantes e constantes diante do Senhor, apresentando-nos santos e protegendo-nos de tudo o que possa corromper a nossa fé e desviar o nosso coração.

